



## DESVENDANDO APARÊNCIA - a representação subalterna e de estereótipo da população negra na novela *Insensato Coração*<sup>1</sup>

Thiago Sodre de Jesus<sup>2</sup>  
Roseni Santana<sup>3</sup>  
Iara Correia<sup>4</sup>  
June Alfredo<sup>5</sup>  
Danilo Cruz<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este artigo aborda uma análise parcial feita sobre a representação do negro na novela *Insensato Coração*, transmitida no horário nobre pela Rede Globo de Televisão. Análise feita a partir das gravações realizadas durante o período de 9 a 13 de maio de 2011. Iniciamos os estudos a partir desta programação, porém com o objetivo de analisar criticamente como tem sido a posição ocupada pelo negro na programação televisiva baiana. A reflexão também abrangerá outras exibições na Bahia pelas emissoras Globo e Record em seus horários nobres, tal como propagandas, mini-series e jornais. Ao dialogar com autores tal como Joel Zito Araújo, Lília Schwarcz, João Carlos Rodrigues, compreenderemos mais nitidamente a construção histórica e como se apresenta o processo excludente ou arquetípico das chamadas “minorias”. Neste contexto, os resultados preliminares desta pesquisa apontam que na novela *Insensato Coração* existe uma insignificante participação do povo negro no cenário televisivo e que tal participação se apresenta de forma estereotipada.

**Palavras-chave:** Raça, televisão, etnia, miscigenação, discriminação, negro, novela.

**ABSTRACT:** This article discusses a partial analysis made on the representation of blacks in the novel *Insensato Coração*, broadcast in prime time by Globo TV, the analysis made from therecordings made during the period of 9 to May 13, 2011. We initiated studies from thisprogram, but in order to critically analyze how the position has been occupied by blacktelevision Bahia, the reflection will also cover other settings displayed in Bahia by broadcasters Globo and Record in their prime times, such as advertisements, mini-series and journals. In dialogue with authors such as Joel Zito Araújo, Lília Schwarcz, João Carlos Rodrigues, understand more clearly how this process is the exclusive or archetypal. In this context, it is possible to observe that in the novel Foolish Heart is an exclusion of black people in the television landscape where the insignificant participation of this is presented in a stereotyped way.

**Key words:** Television, ethnicity, miscegenation, discrimination, negro.

<sup>1</sup> Este artigo foi organizado a partir dos resultados preliminares adquiridos no projeto de pesquisa de nome “Raça e etnia na programação televisiva da Bahia: uma análise sobre as emissoras Globo e Record”.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: thiagosodre@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

<sup>6</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados preliminares de uma análise sobre a representatividade das populações negras na novela *Insensato Coração*, dirigida por Denis Carvalho e veiculada pela Rede Globo de Televisão no ano de 2011 com o intuito de trazer considerações de natureza crítica-reflexiva sobre as configurações étnico-raciais apresentadas na programação televisiva da Bahia. No início dos estudos a novela em questão ainda estava sendo transmitida das segundas aos sábados no horário das 20 horas, o que possibilitou a efetivação da gravação das cenas durante os dias 9 a 13 de maio.

O intuito dos estudos é refletir criticamente sobre a representação do negro na mídia televisiva da Bahia a partir de uma análise das programações transmitidas pela Rede Globo e Rede Record, transmitidas em horários nobres. Tais programações nos possibilitarão analisar novelas, telejornais, seriados e propagandas de ambas as emissoras, no entanto apresentaremos aqui os resultados parciais de uma análise crítica realizada da novela *Insensato Coração*, pois os estudos se encontram em andamento.

Após analisar criticamente as cenas da novela, este artigo demonstra o papel atribuído às atrizes e atores negros tanto pelo prisma da forma quantitativa, quanto pelas representações por eles efetivadas.

Com o intuito de compreender melhor o processo de segregação social das populações negras nos espaços de trabalho, artísticos, de saúde, dentre outros, - assunto que está intimamente relacionado com o tema aqui proposto - num primeiro momento o texto dialoga brevemente com o autor Franz Boas e de forma mais profunda com a autora Lilian Schwarcz que aborda a discussão sobre as teorias raciais a qual marca os debates do século XVIII. A discussão sobre raça é substituída pela ideia de miscigenação sobre a qual recai a culpa pelo atraso do país e que também é abordada pela autora.

Logo em seguida apresentamos as contribuições feitas por Joel Zito Araújo e João Carlos Rodrigues sobre a representatividade das populações negras na mídia televisiva e cinematográfica respectivamente e, suas contribuições permearão por todo o trabalho.



Num terceiro momento o texto contextualiza o surgimento da Rede Globo de Televisão, que é a emissora tida como foco de nossa análise. Para tanto trazemos algumas questões levantadas por Vinícios A. de Lima fazendo uma breve abordagem sobre o surgimento da referida emissora.

Por fim apresentamos os dados obtidos a partir dos estudos feitos na novela *Insensato Coração*, onde podemos detectar a insignificante participação do povo negro e sua posição representada de forma marginalizada e/ou estereotipada. Dos dez atores que possuem papéis principais, apenas dois são negros. De modo geral, a representação do negro nas artes brasileiras, tal como cinema, teatro, pintura, dentre outras, ainda deixa muito a desejar.

## **2 O PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIAL DAS POPULAÇÕES NEGRAS**

É impossível falar do papel do negro na televisão sem cair no dilema histórico do processo de escravidão. Como herança desse processo segregacionista o negro sofre até os dias atuais com a desigualdade e a discriminação racial. Para compreendermos melhor a problemática, nos parece oportuno fazer uma breve retrospectiva no processo de escravidão que condicionou a população negra ao abandono. A relação de raça e etnia constituída a partir deste processo enfatiza a desigualdade e a segregação que a população negra sofre até os dias atuais.

Desde a abolição da escravatura em 1888, com a assinatura da Lei Áurea, o Brasil é pensado como um país de mestiços. Lilia Schwarcz considera que “o termo raça é introduzido na literatura mais especializada em inícios do século XIX, por Georges Curvier, inaugurando a idéia da existência de heranças físicas permanentes entre os vários grupos humanos (Stocking, 1968: 29)”. (Schwarcz, pg. 47)

Franz Boas veio contribuir com a discussão, ele considerava um absurdo a noção de ‘raça’, bem como a idéia de uma ligação entre traços físicos e traços mentais, portanto adotou o conceito de cultura que lhe parecia o mais apropriado para dar conta da diversidade humana, uma vez que considerava a existência apenas de diferenças de cultura, adquiridas e não inatas.



Com uma breve análise de conjuntura é possível concluir que embora o determinismo racial seja o pressuposto do racismo, o preconceito sobre os diferentes povos com base em suas características físicas já se perpetuava na humanidade muito antes da emergência do termo raça. “[...] Se eu dissesse que foi o século XIX que refletiu, pela primeira vez, sobre como os homens eram diversos entre si, estaria tornando muito curta uma história que é bastante longa” (Schwarcz, 1966, pg. 148).

O debate foi intenso e em meio a tantas teorias que giravam em torno do termo, de acordo com Silva (2007), o antropólogo Roquete Pinto previu que até 2012 a população brasileira seria predominantemente branca, a qual representaria 80% da população, eliminando-se os negros e os índios, sendo que os mestiços representariam apenas 20%, esta foi a teoria do embranquecimento que predominava no final do século XIX.

O Brasil era considerado o país do laboratório racial, possuindo três troncos formadores da nação: o negro, o índio e o branco. Agassiz (1868) “afirma que quem quiser ter um exemplo do que é a degeneração e a mistura racial extremada, venha ao Brasil e terá a prova da degeneração local”. (Agassiz *apud* Schwarcz, pg. 171). A mestiçagem era considerada um problema para o desenvolvimento do país, soava como uma condenação perpétua ao atraso. Agassiz descrevia o local:

Qualquer um que duvide dos males da mistura de raças, e inclua por mal-entendida filantropia, a botar abaixo todas as barreiras que as separam, venham ao Brasil. Não poderá negar a deterioração decorrente da amálgama das raças mais geral aqui do que em qualquer outro país do mundo, e que vai apagando rapidamente as melhores qualidades do branco, do negro e do índio deixando um tipo indefinido, híbrido, deficiente em energia física e mental (1868: 71). (Agassiz *apud* Schwarcz, 1966, pg. 13

O século XVIII foi marcado pelos debates em torno da diversidade das raças. Sobre a população negra caiu a culpabilidade pelo atraso e pela degeneração do país. Esta censura defendia o determinismo racial, o qual tem como pressuposto o princípio do racismo, onde as capacidades intelectuais, bem como as coletivas e psicológicas, corresponderiam às características biológicas ou físicas.

Em 1876, Lombroso com a teoria dos atavismos, afirmava ser possível descobrir o criminoso antes que cometesse o crime. A lista dos principais atavismos apresentada pelo autor mostrava que este criminoso era o negro.



Há centenas de anos, a população negra vem sofrendo com a histórica segregação racial. No Brasil quase 124 anos após a abolição da escravatura, ela ainda sofre com esse cruel abandono.

Ao olharmos para a televisão brasileira, podemos constatar um grande exemplo de preconceito racial em consequência da exclusão da população negra no país, onde os cenários televisivos são tomados por personagens brancos e os negros quando aparecem são arquétipos, em posições desfavoráveis e marginalizadas. É sobre este tema que nos propomos a discutir aqui e apresentaremos dados concretos mais adiante.

Como bem lembra Schwarcz, vários teóricos do determinismo racial, tal como P. Broca e Morton, através da antropometria supunham que era possível medir a potencialidade de uma raça, a partir do diâmetro da cabeça de um homem. Essa afirmação era defendida pelos teóricos raciais da época, os quais acreditavam que a partir de características exteriores, como a cor, o tamanho do cérebro, o tipo de cabelo, poderiam chegar a conclusões sobre aspectos morais e psicológicos das diferentes raças.

Essas idéias podem ser comparadas ao determinismo biológico, onde alguns estudiosos acreditavam que as diferenças biológicas eram condicionantes das diferenças culturais, no entanto, Kaeesing considera que “não existe correlação significativa entre a distribuição dos caracteres genéticos e a distribuição dos comportamentos culturais. Qualquer criança humana normal pode ser educada em qualquer cultura, se for colocada desde o início em situação conveniente de aprendizado”. (Kaeesing *apud* Laraia, pg. 17)

Na atualidade, esta visão preconceituosa ainda é vista de forma marcante. Embora assumam algumas características subliminares, é possível notar a idéia de incapacidade que foi empregada ao negro durante várias décadas ao olharmos sua exclusão nos espaços de disputa, tal como o mercado de trabalho, a educação, a área de saúde, lazer, esporte, arte, etc.

Creemos não ser preciso afirmar que esta exclusão não se trata de forma alguma de incapacidade por parte destas populações, mas de um sistema segregacionista que condiciona o negro ao abandono, uma população que está excluída porque o país produz esta exclusão.

Este processo histórico de segregação provoca a discriminação racial e a marginalização das populações negras nos espaços de poder. No caso da mídia



televisiva esta discriminação se dá com a exclusão do negro ou sua imagem apresentada de forma estereotipada. O autor Joel Zito Araújo buscou analisar as influências das telenovelas nos processos de identidade étnica dos afro-brasileiros e esta obra nos ajudará a refletir sobre a representação do negro na mídia televisiva baiana.

No que diz respeito a sociedade brasileira e especificamente aos meios de comunicação de massa, os negros são condicionados a ocupar posições subalternas e isso pode ser notado não apenas na mídia televisiva que é nosso objeto de análise, como também na cinematográfica e radiofônica. Para o pesquisador João Carlos Rodrigues<sup>7</sup> “um dos questionamentos mais frequentes feitos ao cinema brasileiro por intelectuais e artistas negros é o de que nossos filmes não apresentam personagens reais individualizados, mais apenas arquétipos e/ou caricaturas: ‘o escravo’, ‘o sambista’, ‘a mulata boazuda’”. (1988, pg. 29)

São vários outros os arquétipos que representam nossos atores negros no cinema brasileiro: “o negro revoltado”, “o nobre selvagem”, “negão”, “preto-velho”, “mãe-preta”, “mártir”, “malandro” e outros.

No cinema é constante a apresentação de filmes de assunto negro, o que é raro é a produção de filmes por autores negros. O que vemos na mídia televisiva e cinematográfica brasileira são o corpo e as representações culturais das populações negras sendo tratadas como mercadoria. “Parece-nos, portanto, que a resistência cultural e política da população negra brasileira ainda não conseguiu produzir na televisão, em quantidades significativas, imagens e programas que revelem os seus valores e as experiências do seu próprio grupo.” (Araújo, 2000, pg. 66).

### **3 O SURGIMENTO DA REDE GLOBO: uma breve introdução**

Sabe-se que 1950 marca o surgimento da TV Tupi, a primeira emissora do país, inaugurada em São Paulo. Esta pertencia ao grupo *Diários e Emissoras Associados*, liderado por Assis Chateaubriand.

---

<sup>7</sup>- João Carlos Rodrigues nasceu no Rio de Janeiro em julho de 1949. Exerce as funções de jornalista, crítico de cinema, pesquisador, roteirista e diretor de vídeos.



As Organizações Globo em pouco tempo após a morte do fundador da TV Tupi superou as emissoras associadas e se tornou o grupo mais poderoso da televisão brasileira.

O que distingue a Rede Globo de Televisão de outras redes privadas e comerciais é que, sob o comando de Roberto Marinho, ao longo da ditadura militar, ela se transformaria em uma das maiores, mais lucrativas e mais poderosas redes de televisão do planeta. (Lima, 2006, pg. 65)

A rede Globo surgiu por ocasião de um escândalo envolvendo a Time-Life, um grupo norte americano. O acordo Globo/Time-Life foi feito em 1962, o que caracterizava um desrespeito a legislação brasileira. De acordo com Lima (2004), podemos afirmar que a Rede Globo foi oficialmente criada no ano de 1965. E chega a 1982 como a quarta maior rede de televisão do mundo.

Diante do exposto fica claro que a emissora ia tomando uma dimensão cada vez maior, de forma descontrolada e em curto prazo. Com relação a esta monopolização que ia cada vez mais se concretizando com a Rede Globo de Televisão, Lima<sup>8</sup> afirma que:

O crescimento desmesurado da Rede Globo levava, portanto, os próprios artífices do regime autoritário a se preocuparem com a questão da monopolização. Isso ficaria mais claro ainda quando, cerca de um ano depois, em depoimento a Comissão de Comunicação Câmara dos Deputados, o então ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Said Farhat, afirmava que “os serviços de televisão no país estão atualmente em estágio de um pré-monopólio, em face a concentração de audiência popular na programação da Rede Globo”. (Lima, 2004, pg. 164)

Ao fazer estas considerações vale ressaltar que não pretendemos aqui abordar os primeiros surtos do progresso da comunicação moderna, tampouco o monopólio da Rede Globo de Televisão, embora se considerou relevante fazer um breve relato sobre o assunto, uma vez que o conhecimento deste se faça importante para a abordagem da análise aqui proposta.

#### **4 O NEGRO NA NOVELA INSENSATO CORAÇÃO**

---

<sup>8</sup> - escrito na cessão que dedica ao Regime Autoritário e a Rede Globo, em seu texto “A Rede Globo e a transição para a democracia, um trecho disponível no Correio Brasiliense, em 15 de outubro de 1980, p. 1-5.



Tendo em vista que o objetivo aqui proposto é mostrar como a posição do negro na novela *Insensato Coração* se dá de forma excludente e ou estereotipada, mostraremos dados concretos das análises feitas na referida novela transmitida pela emissora Rede Globo de Televisão em seu horário nobre.

Tomaremos como *horário nobre* toda a programação que está entre as 18h e 00h, podendo se estender até as 01h, tendo como "pico" o horário entre 20h e 23h, horário em que são exibidos programas como telenovelas, telejornais e reality-shows, por exemplo.<sup>9</sup>

No que diz respeito ao termo estereótipo, este algumas vezes é entendido como

uma imagem ou uma ideia aceita comumente por um grupo ou uma sociedade, que apresenta um caráter imutável. Atualmente, o conceito de estereótipo tende mais a referir-se à imagem mental simplificada e com poucos detalhes acerca de um grupo de pessoas que partilham certas qualidades características. Costuma ser usado com um sentido negativo ou pejorativo, considerando-se que os estereótipos são crenças ilógicas que se podem mudar através da educação. Na arte e na literatura, os estereótipos são clichés e aparecem sob a forma de personagens ou situações previsíveis.<sup>10</sup>

Como já foi dito, este artigo é parte integrante de um projeto maior onde serão analisadas as programações dos horários nobres das duas emissoras mais importantes do país. A novela da Rede Globo, *Insensato Coração*, foi tomada como ponto de partida por ser transmitida num horário de maior audiência da emissora mais importante do Brasil, (Rede Globo).

É complexo trabalhar com a questão da categoria *negro*. Vários autores podem trabalhar com o critério da auto-afirmação, no entanto, o estudo aqui realizado versa sobre a imagem das personagens o que torna ainda mais complexo a discussão, pois é extremamente polêmico identificar a pessoa negra por características físicas. Vários autores trabalham com a noção de grupo étnico, porém os estudos versam sobre a análise da imagem destes grupos na mídia televisiva, o que nos leva a um desafio de identificação a partir do fenótipo.

A respeito da caracterização da categoria negra, o autor *Kabengele Munanga* considera que

parece simples definir quem é negro no Brasil. Mas, num país que desenvolveu o desejo de branqueamento, não é fácil apresentar uma definição de quem é negro ou não. Há pessoas negras que introjetaram o ideal de branqueamento e não se

<sup>9</sup> - Esta definição de horário nobre é encontrada no site [www.horarionobre.com.br](http://www.horarionobre.com.br) .

<sup>10</sup> - este conceito pode ser encontrado no site: <http://conceito.de/estereotipo>



consideram como negras. Assim, a questão da identidade do negro é um processo doloroso. Os conceitos de negro e de branco têm um fundamento etno-semântico, político e ideológico, mas não um conteúdo biológico. Politicamente, os que atuam nos movimentos negros organizados qualificam como negra qualquer pessoa que tenha essa aparência. (2004)

Numa tentativa de compartilhar este desafio e envolver a sociedade acadêmica na discussão, elaboramos dois modelos de questionários – um objetivo e um subjetivo - e aplicamos com discentes e docentes de vários cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), especificamente no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), com o propósito de obtermos a partir da concepção parcial do censo comum uma percepção da imagem do negro. Nos questionários buscamos apreender também qual a visão que o senso comum possui da visibilidade da população negra na mídia televisa brasileira.

Com a tabulação dos questionários, observa-se que as características apresentadas pelos entrevistados para a identificação da imagem da pessoa negra são principalmente: a pele não branca, a textura não lisa do cabelo, o nariz não afinado e os lábios volumosos. Outro dado importante é: 55% consideram que, quem é pardo pode ser considerado como negro e 45% pensam o contrário.

Pode-se afirmar que *negro* é um termo usado em sistemas de classificação racial para os seres humanos com um fenótipo de pele escura, em relação a outros grupos raciais <sup>11</sup>. Neste trabalho utilizaremos a categoria negro levando em consideração os pretos e pardos.

Levando em questão a representatividade da população negra na televisão, percebemos que 91% dos entrevistados consideram baixa a frequência com que a pessoa negra aparece na mídia televisiva, 9% consideram média. No que diz respeito a representação da pessoa negra nas mídias televisivas brasileiras em relação as outras etnias, 100% afirmam que a representação é de forma inferior.

Uma estratégia que adotamos com relação à identificação da pessoa negra pela imagem foi apresentarmos no questionário a imagem de algumas pessoas. Na tabulação

---

<sup>11</sup>- Esta definição de negro é apresentada pela Wikipédia, a enciclopédia livre.



destes, 64% dos entrevistados consideram a cantora Beyonce<sup>12</sup> negra, 18% a consideram branca e 18% parda; 55% consideram a atriz Camila Pitanga<sup>13</sup> negra, 18% a consideram branca e 27% parda; a atriz Taís Araújo<sup>14</sup> foi considerada por 82% dos entrevistados como negra, 9% a consideram branca e 9% índia; 91% consideram a atriz Paola Oliveira<sup>15</sup> branca e 9% parda; 100% consideram o ator Lázaro Ramos<sup>16</sup> negro.

Ao analisarmos as imagens apresentadas nos questionários e as respectivas respostas dos entrevistados, é possível notar que a percepção do negro no que diz respeito a imagem está intrinsecamente relacionada de forma mais significativa, por parte de alguns entrevistados, à textura do cabelo. Na imagem apresentada, embora a atriz Taís Araújo apresente uma cor de pele não branca, ela foi considerada por 9% dos entrevistados como branca e 9% como índia pelo fato de que seu cabelo se apresentava com aspecto liso. Da mesma forma a cantora Beyonce foi considerada por 18% das pessoas como branca e caracterizada parda também por 18%, e isso se deu pelo fato de que na imagem ela possuía os cabelos com textura aparentemente lisa.

Ainda que os questionários versassem sobre a questão do fenótipo dos personagens, a maioria dos entrevistados respondeu-o levando em consideração não apenas a imagem, mas seus conhecimentos políticos a respeito da discussão que gira em torno da questão racial. Não podemos dizer que isso é negativo, muito pelo contrário é sempre importante que a sociedade reflita criticamente sobre este problema e apresentem suas opiniões de maneira que possa interferir neste grande problema. As respostas neste nível de reflexão reafirmam o quanto é complexo trabalhar a questão racial a partir da imagem dissociada do discurso.

A investigação está sendo realizada a partir de uma metodologia quantitativa e qualitativa que lança mão das técnicas de pesquisa documental, análise de imagem em movimento, aplicação de questionário. Os dados estão sendo analisados à luz de uma bibliografia mais geral sobre a posição do negro na sociedade brasileira, a saber, o livro

<sup>12</sup>- Cantora, compositora, atriz, dançarina, coreógrafa, arranjadora vocal, produtora, diretora de vídeo e empresária americana nascida e criada em Houston, no Texas.

<sup>13</sup> - Atriz e ex-modelo brasileira.

<sup>14</sup> - Atriz e modelo brasileira.

<sup>15</sup> - Atriz brasileira.

<sup>16</sup> - Ator, escritor e cineasta brasileiro.



Negação do Brasil de Joel Zito Araújo e mais especificamente, daquela que versa sobre a imagem do negro na mídia televisiva brasileira.

As gravações da novela foram feitas entre os dias 9 e 13 de maio de 2011 e estes serão os períodos utilizados na nossa análise. Vale a pena lembrar que a pesquisa ainda se encontra em andamento, portanto apresentamos aqui os dados parciais concretos obtidos da análise da novela da emissora Rede Globo de Televisão. *Insensato Coração* foi uma novela escrita por Ricardo Linhares e Gilberto Braga e teve a direção de Denis Carvalho, foi transmitida pela Rede Globo no ano de 2011 às 20h. A novela procura mostrar todo o drama e todas as complicações geradas ao redor dos relacionamentos comuns do dia-a-dia.

Ao analisar as gravações feitas da novela, buscamos apreender em que proporção seus personagens são negros ou não, qual é o tempo de fala dos personagens caracterizados como negros e quais as posições ocupadas por estes, ou seja, em que circunstâncias e situações os papéis dos personagens negros são apresentados dentro da trama.

Logo ao analisar o elenco da novela, um dado logo chama a atenção: dos dez personagens principais apresentados, apenas dois se enquadram na categoria de negro, sendo eles o ator Lázaro Ramos e a atriz Camila Pitanga como veremos a seguir.

*Tabela 1. Protagonistas da novela insensato coração*

<b>Elenco</b>	<b>Personagens</b>
Antônio Fagundes	<i>Raul, marido de Wanda e pai de Pedro e Léo</i>
Camila Pitanga	<i>Carol</i>
Deborah Secco	<i>Natalie, irmã de Douglas</i>
Eriberto Leão	<i>Pedro Mourão, filho do casal Raul e Wanda</i>
Gabriel Braga Nunes	<i>Léo Mourão, filho do casal Raul e Wanda</i>
Fernanda Paes Leme como Glória	<i>Irene, prima de Pedro e Léo</i>
Pires	<i>Norma, tem caso com Léo</i>
José Wilker	<i>(Participação Especial)</i>



Lázaro Ramos	<i>André</i>
Natália do Vale como	<i>Wanda, casada com Raul e mãe de Léo e Pedro.</i>

Dos personagens negros que aparecem na novela Lázaro Ramos interpreta o personagem *André*, designer renomado do Grupo Drummond (empresa de marketing e publicidade), solteiro, que não almeja relacionamentos duradouros, e também é pai de *Antônio*, filho de *Carol*. Camila Pitanga interpreta a personagem *Carol*, executiva de sucesso do Grupo Drummond, mãe solteira e que mora com uma irmã.

A atriz Roberta Rodrigues aparece como coadjuvante e interpreta a personagem *Fabíola*, cozinheira e cantora de um barzinho e que sonha em fazer sucesso em sua carreira musical. Outro coadjuvante negro da trama é o autor Wendel Bendelack que aparece interpretando o papel de *Chicão*, um homossexual de baixa renda e que trabalha como garçom em um barzinho na praia. Observou-se também a rápida participação especial de *Tereza Cristina*, cantora de samba famosa.

No período em que gravamos, aparecem vinte figurantes negros. Sendo cinco mulheres e quinze homens. Vale ressaltar que estes figurantes encontram-se em situações como festa, passando na rua, na recepção de um hospital e em uma rodoviária. Sendo que uma parcela significativa destes figurantes, 35%, estão reunidos numa festa de samba o que está intimamente relacionado com o arquétipo do “sambista” ao qual João Carlos Rodrigues se refere.

Ao concordar com Araújo, podemos reafirmar que

a cultura negra é vista como folclore, e não como parte da cultura popular e da constituição do imaginário e das preferências do povo brasileiro. Dentro deste aspecto, o negro só tem espaço na mídia como representante de grupos carnavalescos, sambista ou pai-de-santo nas cerimônias religiosas aceitas pela sociedade brasileira como um todo, como a festa de iemanjá. (Araújo, 2000, pg.72)

Mais uma vez presenciamos o negro sendo apresentado em situações inferiorizadas, marginalizadas e ou estereotipadas.

Após a análise da novela *Insensato Coração*, nos ateremos ao telejornal da mesma emissora (Rede Globo), e em seguida às propagandas já gravadas. Ao término da



análise da programação da Globo, começaremos os estudos das gravações feitas das programações do horário nobre da Rede Record. Seguindo a mesma metodologia, iniciando pela análise quantitativa que se mostrou indissociável da metodologia qualitativa, para obtermos uma visão detalhada da participação do negro e sua respectiva posição apresentada pelas duas emissoras.

Os estudos se concentrarão em uma análise mais profunda da posição de cada personagem negro na trama bem como o enredo que gira em torno de cada um destes personagens.

Mediante dados expostos é possível concluir preliminarmente que na novela *Insensato Coração* é indubitavelmente insignificante a presença de pessoas negras, principalmente no que diz respeito aos papéis de destaque, além de mostrar o negro de forma arquetípica. Isso reafirma nossa hipótese de que as populações negras sofrem segregação no que diz respeito a sua representatividade na referida novela, ou aparecem sob representação de estereótipos ou representação de pessoas das classes subalternas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Joel Zito; *“A Negação do Brasil - O negro na telenovela brasileira”*, São Paulo: Senac, 2000. 323 pp. ft.ISBN 85-7359-138-2 .

LIMA, Venício A. de; *“A Rede Globo e a Transição para a Democracia: 1982 – 1985*; In: *MÍDIA: Teória e Política*; São Paulo: Editora fundação Perseu Abramo, 2ª Ed. 2004, p. 141 -173.

\_\_\_\_\_; *“Revisando as sete teses sobre mídia e política no Brasil”*; In: *MÍDIA, CRISE POLÍTICA E PODER NO BRASIL/* São Paulo: Editora fundação Perseu Abramo, 2006, pg. 51 – 64.

\_\_\_\_\_; *“Tv Globo: 40 anos de intimidade com o poder”*; In: *MÍDIA, CRISE POLÍTICA E PODER NO BRASIL/* São Paulo: Editora fundação Perseu Abramo, 2006.

RODRIGUES, João Carlos, 1949 – 3ª ed. *ARQUÉTIPOS E CARICATURAS; O NEGRO BRASILEIRO E O CINEMA*; Rio de Janeiro – Pallas, 2001. (pg. 29 – 70).

SCHWARCZ, Lílían Moritz, *O ESPETÁCULO DAS RAÇAS: cientistas, instituições e questão racial no Brasil — 1870 – 1930*, São Paulo: companhia de letras, 1993. (287 pg.).



\_\_\_\_\_, Lillian Moritz; QUEIROZ, Renato da Silva. (orgs.); *AS TEORIAS RACIAIS, UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DE FINAIS DO SÉCULO XIX. O CONTEXTO BRASILEIRO - RAÇA E DIVERSIDADE* – São Paulo, 1966. (pg. 147 – 182).

SITE: <http://conceito.de/estereotipo;>

SITE: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Negros;](http://pt.wikipedia.org/wiki/Negros) In: WIKPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE; Página modificada pela última vez à(s) 12h06min de 13 de abril de 2012.

SITE: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142004000100005&script=sci\\_arttext;](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142004000100005&script=sci_arttext) In: ESTUDOS AVANÇADOS; A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil; Entrevista de Kabengele Munanga; Estud. av. vol.18 no.50 São Paulo Jan./Apr. 2004.